

TEORIA E PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA EM GÊNERO: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Linha 3 – Teorias e Práticas Pedagógicas

COSTA, Vânia Antunes Domingues da:
vadocos@gmail.com

RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPed da Universidade Estadual do Norte
do Paraná – UENP, vanessaruckstadter@uenp.edu.br

RESUMO

A conquista de direitos pelas mulheres teve avanços às custas de árdua luta política, mas ainda há muito a ser feito para que uma educação igualitária em gênero ocorra nas escolas. A desinformação que toma conta do meio social com relação ao assunto tem relação com o que ocorre no ambiente escolar. A partir dessa constatação foi desenvolvida uma pesquisa sobre a temática no Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Norte do Paraná, mestrado profissional em Educação Básica, na linha Práticas Docentes para a Educação Básica. Objetiva-se apresentar a partir do resultado da pesquisa desenvolvida de que forma os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica podem colaborar na temática da igualdade de gênero na escola a partir da formação continuada de professores. Além da dissertação foram desenvolvidos um roteiro e material para implementação de um Grupo Colaborativo de Estudos (GCE) com professores da rede municipal de uma cidade paranaense. O grupo foi organizado metodologicamente a partir dos preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) teoria educacional brasileira elaborada no final dos anos de 1970 por Dermeval Saviani. Esta teoria defende um ensino crítico e voltado à formação humana dos sujeitos a partir da transmissão-assimilação do conhecimento científico, artístico e filosófico produzidos pela humanidade. A oferta do grupo de estudos foi registrada como curso de extensão pela UENP com certificação aos participantes, e é uma maneira de instrumentalizar o corpo docente para favorecer discussões mais assertivas e menos preconceituosas ou discriminatórias, munindo-os de informações científicas para suas práticas em sala de aula. A pesquisa se fundamentou em uma revisão integrativa de literatura sobre a temática e de um estudo de caso sobre as dificuldades que uma escola de um município paranaense enfrenta. Ao longo de seis encontros, o grupo, constituído por docentes, afirmou majoritariamente que não tiveram em sua formação inicial ou continuada contato com o tema. Seu conhecimento inicial era do senso comum. Após os encontros, indicaram ser possível caminhar no sentido de construir coletivamente uma educação igualitária e sob a ótica dos direitos humanos a partir do acesso ao debate acadêmico sobre a temática. Os encontros focaram na problematização desse conhecimento científico em relação com a Prática Social a fim de combater visões discriminatórias difundidas amplamente no contexto atual em relação às mulheres, sobretudo no que se refere à misoginia e violência dos mais variados tipos. Conclui-se que a partir da capacitação teórico-prática dos professores em uma perspectiva emancipadora e com foco no conhecimento científico sobre o tema é possível realizar o enfrentamento às visões negacionistas que têm se difundido e caminhar na construção coletiva de uma educação escolar pautada no respeito às diferenças e libertadora.

Palavras-chave: Educação Básica; Práticas Pedagógicas; Educação em Gênero; Formação de Professores; Pedagogia Histórico-Crítica;